

CATEGORIA 2

PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO METRÔ

AUTORES

Introdução

A palavra Suicídio foi criada por Desfontaines em 1737 e tem origem no latim – sui (si mesmo) e *caederes* (ação de matar) e é a principal causa de morte por atos de violência no mundo, à frente de homicídios, conflitos bélicos e até mesmo de acidentes de trânsito. Em 2002 quando este dado foi revelado durante uma reunião da Organização Mundial de Saúde (OMS), tal conclusão causou estranheza no próprio porta voz da notícia, Guy Verhofstadt, na época primeiro-ministro da Bélgica, que ao lê-la para os participantes pela primeira vez, perguntou surpreso “é isto mesmo?”

O fenômeno suicídio é observável no mundo todo com poucas variações. Em 2012, cerca de 800 mil pessoas por ano davam fim às suas vidas e a OMS projetava o assustador número de 1.500.000 pessoas até 2020. Para cada pessoa que se mata tem-se pelo menos 20 pessoas tentando o mesmo ato. Se considerarmos o quanto cada morte por suicídio impacta nas pessoas que orbitavam em torno da vítima, temos um quadro ainda mais devastador. São 40 mortes por dia, uma tentativa a cada 2 segundos e uma consumação a cada 40 segundos.

Estamos falando de mais de 1900 pessoas que tiram suas próprias vidas todos os dias. É a 15ª causa de mortalidade na população geral.

Os números são impressionantes. (OMS 2012):

Ranking absoluto (suicídios por ano):

- 1º – Índia (258 mil)
- 2º – China (120 mil)
- 3º – Estados Unidos (43 mil)
- 4º – Rússia (32 mil)
- 5º – Japão (29 mil)
- 6º – Coreia do Sul (18 mil)
- 7º – Paquistão (13 mil)
- 8º – Brasil (12 mil)
- 9º – Alemanha (11 mil)
- 10º – Bangladesh (10 mil)

Ranking percentual (Suicídios a cada 100 mil habitantes):

- 1) Sri Lanka (35,3)
- 2) Lituânia (32,7)
- 3) Coreia do Norte (32,0)
- 4) Guiana (29,0)

- 5) Mongólia (28,3)
- 6) Casaquistão (27,5)
- 7) Suriname (26,6)
- 8) Belarus (22,8)
- 9) Guiné Equatorial (22,6)
- 10) Polônia (22,3)

- Média Mundial: 10,7

- Média Américas: 9,6

- Brasil: 6,3

Fonte: **Boletim Epidemiológico Vol 48 – Nº 30**

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde – Brasil 2017

Um dos dados mais preocupantes é o fato de ser a segunda causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos. Houve um aumento de 60% no número de casos nos últimos 45 anos. No Brasil, verifica-se uma morte a cada 42 segundos, são cerca de 32 mortes por dia. Nossa população cresceu 20% e as taxas de morte por suicídio aumentaram 35%. O crescimento de suicídios de jovens entre 15 e 29 anos é bem maior do que a média nacional aumentando em 12%, representando a 3ª maior causa de morte entre homens e 4ª entre jovens nessa faixa etária. Tanto no Brasil como no resto do mundo as mulheres tentam mais na proporção de 3 : 1, a mesma proporção se observa em relação ao número de consumação de suicídios por homens em comparação às mulheres.

DIAGNÓSTICO/PLANO DE AÇÃO

A análise destes números mostra que o fenômeno é um problema de saúde pública porque a incidência é alta e constante. Apesar de quedas ou aumentos sutis nos índices, os números se mantêm estáveis, da mesma forma que ocorre em relação com vítimas de doenças crônicas, como o câncer por exemplo.

A sociedade sempre tratou o assunto como com um grande tabu, contando com a com a cumplicidade tácita de todos, uma opção por não falar sobre o assunto, ignorá-lo, não debater, em vez de enfrentar e desmistificar os mitos que o envolvem há séculos.

O Metrô como empresa pública preocupada com as ocorrências em suas estações, e, principalmente, com foco no aumento da segurança operacional e no bem-estar dos passageiros, embarcou na cruzada da prevenção do suicídio junto com outros setores da sociedade civil enquanto viabiliza a instalação de portas de plataformas em mais 43 estações em operação, medida mais definitiva na redução dos casos.

As estações de metrô são caracterizadas como “Hot Spots”, ou seja, locais escolhidos por um grande número de pessoas para consumarem atos contra a própria vida. Ao longo dos anos os números de tentativas de suicídio no Metrô têm se mantido estáveis e a empresa buscou parceiros com expertise na causa para ajudar a diminuir as estatísticas desse fenômeno, com engajamento e informação.

Em 2016, foi feito um convênio entre o Metrô de São Paulo, o Centro de Valorização da Vida – CVV e o Instituto Vita Alere de Prevenção e Pósvenção do Suicídio, visando desenvolver ações voltadas aos passageiros e empregados, através do Programa “Estamos Juntos”.

O Programa teve seu lançamento oficial em um evento do PIC-Programa de Inteligência Corporativa, que ocorreu em 04/08/2017 e que contou com a presença da alta direção da Cia. Entre os presentes, ratificando a importância deste tema, estavam presentes o Presidente nacional do CVV Robert Paris, que fez questão de ressaltar o grande passo dado pelo Metrô em direção à desmistificação do assunto como um tabu para que possa ser tratado e debatido pelos mais diversos setores da sociedade. Nesse sentido, também se manifestou a fundadora do Instituto Vita Alere de Prevenção e Pósvenção do Suicídio – Karen Scavacini.



Figura 1 – Treinamento de Prevenção de Suicídio

Uma das principais ações implementadas foi o desenvolvimento e a aplicação de um treinamento de Prevenção do Suicídio no Metrô dirigido ao quadro operativo, com o objetivo de proporcionar apoio técnico para atuação na prevenção de ocorrências que envolvam tentativas de suicídio nas estações. Sua elaboração contou com a consultoria do Instituto Vita Alere. Atualmente, o quadro operativo já recebe o treinamento de *Resgate sob a caixa do trem*, que prepara os empregados de estação e segurança para resgatar vítimas na via. Os dois treinamentos, portanto, dão um embasamento técnico e psicológico para a

atuação em ocorrências que envolvam tentativas de suicídio, sendo que o treinamento de prevenção abre caminho para a identificação de indivíduos com ideação suicida nas plataformas antes que atentem contra suas vidas, de modo que seja feita uma abordagem para evitar tal atitude, dando uma nova chance para que essas pessoas busquem um tratamento e possam mudar suas histórias. Paralelamente se criou um “Hot Site” na intranet, que oferece material de apoio para atuação e autocuidado alimentado periodicamente - são vídeos com experts da área de saúde mental, dicas de atenção, links para os sites do CVV e do Vita Alere, bem como a possibilidade de interação através do e-mail especial do programa.

Outras ações:

- Afixação de Cartazes e apoio a campanhas do Centro de Valorização da Vida - CVV;
- Veiculação de vinhetas do CVV nos monitores da TV Minuto - disponíveis nos Trens;
- Realização de palestras com especialistas sobre saúde mental voltadas a toda empresa;
- Mapeamento de pontos vulneráveis para intervenções arquitetônicas e de criação de barreiras para reduzir a atratividade e inibir o acesso do indivíduo com ideação suicida, tais como instalação de cabos de aço em mezaninos e passarelas;
- Engajamento do Metrô em campanhas mundiais como o Setembro Amarelo, desde 2016 o Metrô ilumina o prédio do CCO – Centro de Controle Operacional, a Estação Sumaré e o Acesso C da Estação Trianon-Masp de amarelo para participar deste grande movimento

mundial contra o suicídio e em prol da vida. Este ano devemos ampliar o número de estações que serão iluminadas.

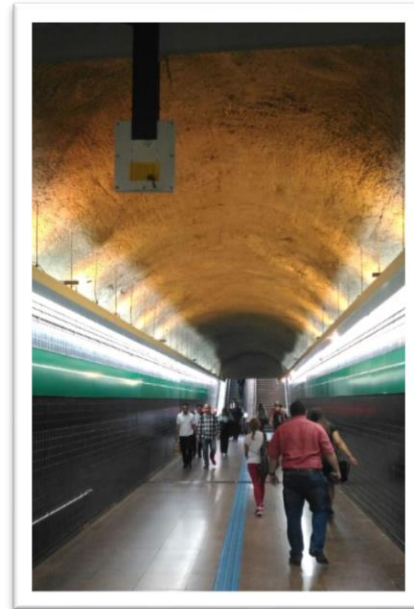


Figura 2 - Iluminação Especial para o Setembro Amarelo

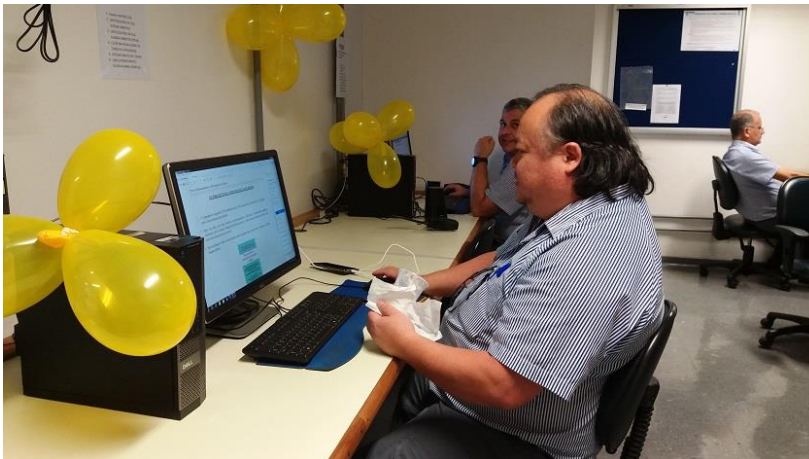


Figura 3 – Decoração Especial para o Setembro Amarelo Salas dos Operadores de Trem

Os operadores de Trem também participam das ações do Setembro Amarelo, recebendo os laços da campanha e enfeitando com motivos amarelos as salas de convivência nos pátios de manobras das linhas.



Figura 4 – Atendimento CVV na Estação Sé

Destacamos a Implantação do Plantão Permanente de Atendimento do CVV, semanalmente na Estação Sé, todas as quartas-feiras, das 15h às 19h. À princípio este Plantão funcionava apenas nos meses de dezembro, janeiro e setembro, passando a ser permanente a partir de 2019 devido à relevância, embora a carga horária de 4 horas semanais ainda seja insuficiente

diante da grande demanda que procura o Plantão, dada a carência de iniciativas como esta na sociedade.

O CVV e o Metrô estão envidando esforços para conseguir novos voluntários para atendimento na estação, e desta forma poder aumentar o tempo de atendimento, uma das ideias é convidar metroviários aposentados para atuarem no Metrô, após realizarem curso específico de voluntário no CVV.

Faz parte dos planos do Metrô ainda:

- Capacitar todo o seu quadro operativo em uma das modalidades de treinamento de prevenção do suicídio, como forma de prepará-los para atuarem na prevenção em suas estações, mas principalmente, com vistas ao autocuidado.
- Criação de Cartilha com orientações sobre saúde mental e como buscar ajuda para ser entregue a pessoas que demonstrem intenção suicida nas dependências do Metrô.
- Em 2018, firmou-se parceria com a Escola Superior de Bombeiros do Estado de São Paulo para o treinamento de nossos empregados na Técnica de Abordagem a Tentativas de Suicídio, que já é utilizada em vários estados brasileiros e que está mudando a forma como os bombeiros atendem ocorrências envolvendo tentativas de suicídio atualmente, pois é uma abordagem de aproximação centrada nas questões existenciais da pessoa em crise e buscam utilizar de forma empática e humana recursos que possam levar a pessoa a encontrar significados e enxergar

outras formas de soluções para os seus problemas, levando-a a desistir do ato.



Figura 5 – Treinamento Escola Superior de Bombeiros – ATTS

É uma nova forma de olhar a prevenção do suicídio, uma “abordagem humanizada”, que se contrapõe a antiga tradição de “distrair para pegar”.



Figura 6 - Treinamento ministrado pelo Major Diógenes aos funcionários

A partir de maio de 2019 o oficial Major Diógenes Munhoz, idealizador daquela técnica no Brasil desenvolveu um modelo de capacitação voltado especificamente para as características e necessidades do transporte sobre trilhos e iniciou um treinamento maciço, com duração de 8 horas, aos empregados do Metrô, que deve capacitar mais de 1400 empregados até o final de 2019. As aulas, acontecem no Auditório do Pátio Jabaquara com capacidade para 150 pessoas.

MANUAL DE ABORDAGEM TÉCNICA A TENTATIVAS DE SUICÍDIO EM PLATAFORMAS DE TRENS E METRÔS

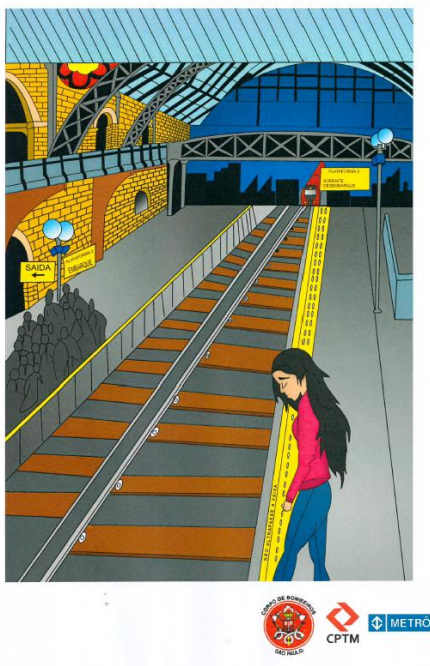


Figura 7 - Manual de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio em Plataformas de Trens e Metrôs

O Major também escreveu o Manual de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio em Plataformas de Trens e Metrôs, material inédito em que identifica as características de potenciais “tentantes” de suicídio nas plataformas dos sistemas metroferroviários ensinando as técnicas de abordagem, o que, a médio e longo prazo, ajudarão a reverter os índices destes episódios em nossas estações.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Até agora temos mais de 1000 empregados treinados, nas duas modalidades de capacitação e este número deve mais que dobrar até o final de 2019. As ações para o Setembro Amarelo, em 2019, estão sendo planejadas e já contamos com, no mínimo, mais uma estação a receber a iluminação amarela: Sacomã. O Manual de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio em Plataformas de Trens e Metrôs, será distribuído a todos os funcionários operativos, visando disseminar o conhecimento e a técnica.

CONCLUSÕES

Ainda há muito a se fazer, porém ainda é preciso vencer o tabu com o qual o assunto geralmente é tratado, de acordo com a OMS o estigma em relação ao tema do suicídio impede a procura de ajuda, que pode evitar mortes. No Metrô transportamos pessoas e muitas delas em estado de sofrimento, com o engajamento do Metrô nessa causa, acreditamos que podemos, juntamente com os demais parceiros, escrever uma nova página na história de muitas pessoas.

“O suicídio precisa ser debatido. No silêncio, ele cresce”. Paula Fontanelle

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Comportamento suicida: conhecer para prevenir- Conselho Federal de Medicina – CFM,
Associação Brasileira de Psiquiatria – ABP.